



**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
INTEGRADA A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE EJA**



JOICE MAFFISSONI

**A PRESENÇA DOS ADOLESCENTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS EM SANTA HELENA**

MEDIANEIRA

2012

JOICE MAFFISSONI

**A PRESENÇA DOS ADOLESCENTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS EM SANTA HELENA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA, da Diretoria de Pesquisa e Pós Graduação, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientadora: Prof: Joice M. Maltauro Juliano

MEDIANEIRA

2012

Dedico este trabalho aos meus familiares, que sempre me apoiaram e estiveram presentes em minha vida, me incentivando na busca de novas realizações.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos aqueles que de alguma forma doaram um pouco de si para que a conclusão deste trabalho se tornasse possível.

A Deus, pelo dom da vida e porque sem Ele nada seria possível.

Aos professores, especialmente à Professora Orientadora Joice Juliano pela contribuição, dentro de sua área, para o desenvolvimento desta monografia, e principalmente pela dedicação e empenho demonstrado no decorrer de suas atividades.

A minha família, pela força e dedicação nos momentos mais difíceis.

Aos amigos e colegas de turma, pelos momentos de socialização de idéias e experiências de trabalho.

A educação é essencial e é insubstituível. Dentre todas as práticas culturais da vida humana e da experiência de sociedades como a nossa, dificilmente alguma outra será tão insubstituível quanto a educação. (BRANDÃO, 2002, p. 187).

RESUMO

MAFFISSONI, Joice. **A presença dos adolescentes na educação de jovens e adultos em Santa Helena.** 2011. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA) – Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2011.

Este trabalho faz uma breve investigação acerca dos adolescentes na Educação de Jovens e Adultos com foco no Município de Santa Helena – PR, principalmente por que são aspectos oportunos para um novo direcionamento do Sistema Educacional do País, principalmente por ser uma modalidade que tornar-se uma necessidade de garantia a esses educandos “marginalizados” de oportunidade fundamental para a construção de sua cidadania. É por ser uma modalidade de ensino por Direito, é também uma questão de igualdade e de inclusão, que há muito tempo foi violada pelo analfabetismo. A Educação de Jovens e Adultos – EJA – atualmente representa uma nova possibilidade ao direito à educação, principalmente porque não se trata de um processo visto com olhos de “favores”, trata-se de um direito garantido pela Constituição Federal do País de 1988. Para se concretizar essa pesquisa realizou um estudo da trajetória da EJA, já que a história da mesma se mistura com a história da educação básica, onde se encontra uma herança marcada por políticas públicas. Juntamente com levantamentos de dados a respeito da presença dos adolescentes na educação de jovens e adultos em Santa Helena. Percebeu-se que esses alunos da EJA estão inseridos no mercado de trabalho, ou ainda esperam nele ingressar e não visam apenas à certificação da escolaridade para manter sua situação profissional, mas planejam concluir o Ensino Médio para ascender socialmente e profissionalmente, rompendo barreiras preconceituosas, geralmente transpostas em função de um grande desejo de aprender.

Palavras-chave: História, Alfabetização, Adolescentes.

ABSTRACT

MAFFISSONI, Joice. **The presence in education of adolescents and young adults in St. Helena.** 2011. Completion of course work (Specialization in Vocational Education Basic Education in Integrated Mode EJA) - Director of Research and Graduate Studies, Federal Technological University of Parana. Mediatrix 2011

This paper is a brief investigation about the teenagers in Youth and Adult Education with a focus in the City of St. Helena - PR, mainly aspects that are desirable for a new direction of the country's education system, mainly because it is a mode to become a need to ensure these students "marginalized" from major opportunity for the construction of citizenship. Because it is a mode of education by law, is also a matter of fairness and inclusion, which has long been violated by illiteracy. The Youth and Adult Education - adult education - actually represents a new possibility for the right to education, mainly because it is not a process seen through the eyes of "favours," it is a right guaranteed by the Constitution of the country de1988. To accomplish this research conducted a study of the history of adult education, since the story of the same mix with the history of basic education, which is a legacy marked by public policies. Along with survey data on the presence in the education of adolescents and young adults in St. Helena. It was noticed that these students are part of adult education in the labor market, or expect him to join and not only to seek certification of education to maintain their professional status, but plan to finish high school for upward social mobility and profissionalmente, breaking barriers prejudiced usually implemented as a function of a great desire to learn.

Keywords: leisure, motivation, education, youth and adults.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - PORCENTAGEM DE DISCENTES POR GÊNERO.....	23
GRÁFICO 2 – IDADE DOS EDUCANDOS.....	24
GRÁFICO 3 – RENDA FAMILIAR.....	24
GRÁFICO 4 – TIPO DE MORADIA.....	25
GRÁFICO 5 – ESTADO CIVIL.....	25
GRÁFICO 6 – MOTIVOS DA EVASÃO.....	26
GRÁFICO 7 – MOTIVOS DO RETORNO À ESCOLARIDADE.....	27

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	12
2.1 HISTÓRIAS: UM REGISTRO DA CAMINHADA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	12
2.2 LER E ESCREVER PARA APRENDER NA ESCOLA.....	15
2.3 MOTIVOS QUE TRAZEM O JOVEM E O ADULTO DE VOLTA A ESCOLA.....	18
2.4 OS JOVENS NA EDUCAÇÃO DA EJA.....	19
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	21
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICE A -	33

1. INTRODUÇÃO

A educação tem passado por caminhos diversos. Entre eles podemos destacar aquele que busca resgatar a dignidade das pessoas, a EJA. Uma educação que foi criada, a princípio, para dar suporte ao processo de alfabetização da nação, no entanto, esse suporte tornou-se uma ferramenta indispensável para a humanidade.

Vivemos em um mundo em que o capitalismo rege nossas vidas de forma "soberba", e tem mudado muito os conceitos de educação num mundo globalizado. Por isso, quando verificamos a necessidade de políticas públicas que vem ao encontro da garantia de acesso e, principalmente a permanência de jovens e adultos na escola, constatamos que a Constituição de 1988 foi, neste aspecto, um marco para o direito de todos.

Partindo desse pressuposto, buscou-se através desse estudo identificar a presença dos adolescentes na educação de jovens e adultos do Município de Santa Helena- PR, e quais contribuições ela pode oferecer aos mesmos no sentido de uma maior compreensão dos conceitos científicos por meio de uma pesquisa.

Para isso foi realizada uma breve historicidade desse processo de educação brasileira, para verificarmos como essa clientela foi e é vista pela sociedade contemporânea, já que ao longo dessa trajetória eles "sempre" estiveram à margem dessa sociedade, muitas vezes tratados como excluídos, miseráveis marginais, entre outros até sob questões raciais. Através desta pesquisa objetivou-se apontar os motivos da presença de adolescentes na Educação de Jovens e Adultos em Santa Helena através da história da educação no Brasil bem como levantamentos de dados a respeito do que leva esses educando ingressarem nessa modalidade de ensino.

Este estudo foi contemplado na primeira parte com um esboço do processo e dos percursos da educação de jovens e adultos no País e no Município de Santa Helena. Na segunda, os motivos que levam os adolescentes à educação de jovens e adultos e sua contribuição para a formação de um cidadão participativo e analítico do sistema político.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 HISTÓRIAS: UM REGISTRO DA CAMINHADA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

Pesquisar, analisar e estudar sobre a educação é entrar em um caminho cheio de labirintos com conceitos, objetivos e teorias diversas. E quando nos referimos à modalidade destinada a jovens e adultos, a EJA, nos deparamos com concepções e propostas que ultrapassam os limites da reprodução e de práticas e adoção de modelos educacionais.

São diversos os olhares sobre a condição desses sujeitos, e isso tem impulsionado um conjunto de políticas que se confundem com a história oficial.

Assim como a alfabetização que se apresenta como uma esfinge, pois tem continuado a desafiar os órgãos responsáveis pelo processo de ensino aprendizagem, com suas conquistas e desafios principalmente por que quando se refere à educação, pensa-se em educação de crianças e não de jovens e adultos, a qual tem percorridos labirintos tão quanto discutível.

E só fazermos uma breve caminhada sobre a história da educação no Brasil e podemos dizer que se inicia com a chegada dos europeus a essa terra, principalmente por que eles não vieram somente para a exploração e colonização da terra, veio também um padrão de educação própria da Europa, isto é, a educação que existia entre as comunidades indígenas possuía suas próprias características, as quais não possuíam as marcas repressivas dos modelos europeus.

De acordo com Veiga (2004), em 1549, a educação passa a ser administrada pelos jesuítas, uma educação que estava voltada para a catequese e a instrução dos indígenas a qual era regulamentada por um documento, o *Ratio Studiorum*, onde o ensino não se limitava somente as primeiras letras mais também aos cursos de Letras e Filosofia.

Mas essa prática toma outros rumos no ano de 1760, causando uma ruptura nas práticas educativas e estagnação no desenvolvimento do ensino com o método Pombalino. Somente com a vinda da Família Real em 1808, dá-se início a algumas mudanças, e começou-se a discutir sobre a possibilidade de uma população letrada para as questões políticas, no entanto pouca importância se dá à educação. E

verifica-se que esse sistema não foi acessível a todos, e isso é justificado de várias formas, uma delas esta no período em que os colonizadores ibéricos tinham para a leitura e a escrita a ser dada aos habitantes deste país um desinteresse, pois a eles não tinha nenhum sentido a educação, principalmente por se tratar de uma região onde predominava a exploração da terra, e principalmente por ser um país escravocrata (CURY, 2004).

No entanto, no período Imperial é outorgada a Primeira Constituição Brasileira, e no Artigo 179, dizia que a “instrução primária é gratuita para todos os cidadãos”. Mas as necessárias reformas no sistema de educação continuavam sendo deixada de lado mesmo quando foi feita a Proclamação da República, a educação voltou-se ao sistema político americano, onde se tem a influencia da filosofia positivista que criticava abertamente a intenção de se substituir a formação literária pela científica.

Segundo Veiga (2004), somente no ano de 1930 e que a educação passou a ter investimento devido à entrada do Brasil no capitalismo de produção que exigia mão-de-obra especializada, e para tal era preciso investir na educação, nasce então o Ministério da Educação e Saúde Pública. Temos então algumas mudanças como as Leis Orgânicas do Ensino por Decretos - lei que criam o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI – com o intuito de valorização do ensino profissional. E tempo depois em 46 é criado o SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (BRASIL, 2007).

Desde então ocorreram várias tentativas de se erradicar o analfabetismo no país, e para isso cria-se o Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL – que propunha a valorização e integração do homem na sociedade. Tanto que as reflexões e discussões sobre o analfabetismo consolidam um novo paradigma pedagógico, onde “uma educação para a decisão, para a responsabilidade social e política” (FREIRE, 1983, p.12). De acordo com ele, somente através da educação seria possível ampliar a participação dos homens e levar a sua organização crescente.

No entanto na ditadura militar até meados dos anos 80,

as praticas de alfabetização no âmbito oficial são utilizadas como estratégias de despolitização, de suavização das tensões sociais e como

instrumento fundamental de preparação de mão-de-obra para colaborá-la com os mecanismos de desenvolvimento econômico (MOURA,26,2006).

Mas isso toma rumos diferentes com a Promulgação da Constituição de 1988, que garante igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. Porém a educação de jovens e adultos é vista como um empreendimento de alto custo, pois segundo os governantes essa clientela possui uma bagagem de conhecimento popular que os desqualifica e nem atendem às condições da ideologia dominante.

Nesse sentido, no âmbito das políticas e ações a nível federal articulam algumas ações alfabetizadoras, entendendo-se que é imprescindível investir na educação básica de crianças e adolescentes (MOURA, 2006, p.30).

Tais princípios estimulam a criação da nova Lei de Diretrizes e Base 9.394-96, em que se fale de ensino fundamental e médio em vez de se referir à idade e educação de jovens, fala-se em educando como sujeitos sociais e culturais, e a EJA é uma modalidade que reinterpreta essa etapa de ensino, dessa forma

a educação popular e a EJA enfatizam uma visão totalizante do jovem e adulto como ser humano, com direito a se formar como ser pleno, social, cultural, cognitivo, ético, estético, de memória (ARROYO,2001, p. 11).

De qualquer modo, o que se tem colocado em jogo são as diversas concepções de educação com direito humano.

Nesta perspectiva, a temática da educação popular retoma as discussões das décadas passadas e passa a ganhar um novo debate com um sentido de saberes popular e não mais acadêmicos, onde educadores e educando são investigadores permanentes.

Segundo Arroyo (2001), chegou-se a uma modalidade na qual é possíveis novas concepções e avanços no sistema educacional, onde se aprendeu a educar fora das grades e dos regimentos escolares e curriculares neles for enclausurados a EJA, que possibilita uma pratica pedagógica voltada a uma clientela que experimentou problemas diversos e que necessitam de certa forma, de um trabalho voltado a realidade do mesmo, buscando integrá-lo a sociedade não mais como mão de obra, e sim como agente participativo de uma sociedade analítica e critica.

Essa prática encontra-se elencada em três pilares que consolidam sua ação. A primeira está voltada aos princípios do direito: a educação é direito público subjetivo; o segundo é a concepção da educação de jovens e adultos como modalidade; o terceiro corresponde à metodologia ser apropriada para a modalidade educacional.

Pensando nisso, é que se vêem jovens e adultos que procuram a escola motivados pelas expectativas de ampliar suas condições econômicas, elevar sua auto-estima e para a fixação de sua identidade. Mas também temos aqueles que procuram a mesma com a intenção de não mais ser mais um excluído. Atualmente sabe-se o valor que a escola possui, assim a educação de jovens e adultos representa essa possibilidade de acesso, apesar do legado da EJA estar vinculada aos movimentos populares da educação.

Pôde-se através dos tempos lidar com várias nomenclaturas, no final depara-se com os mesmos significados, onde os jovens e adultos na EJA são na realidade alunos excluídos de um sistema sócio-político. Por isso que na década de 80 da-se novas perspectivas a esses alunos com novas concepções e propostas.

Conhecer a EJA é fazer parte de um mundo em que os sonhos passam a ser realidade, e tanto essa realidade como a exclusão, a pedagogia dos oprimidos se tornem conteúdos.

2.2 LER E ESCREVER PARA APRENDER NA ESCOLA.

Quando se refere à escola o que vem primeiramente em mente é uma clientela de crianças que estão iniciando o seu processo de aprendizagem, e que as salas de aulas e regida por um professor dedicado a condições das crianças. Por isso, esse tópico tem como discussão central o sujeito, aluno da EJA, e suas perspectivas de ingresso na modalidade.

Partindo disso é que se obtêm duas formas de identificar esse aluno, a primeira está relacionada ao educando como o marginalizado, excluído, discriminado, entre outros de caráter sociológico. E o segundo com características de cunho psicológico, onde o aluno é visto como aquele que não aprendeu durante a

sua infância e terá dificuldades em desenvolver seu senso intelecto na idade adulta. As duas percepções fazem pensar que o aluno da EJA possui uma experiência muito maior que qualquer outro aluno, a experiência de vida, onde os educadores devem levar em conta, pois assim está se colocando o aluno junto com o conhecimento científico e não o deixando a margens do conhecimento.

Por isso ensinar requer muito mais que conhecimento e respeito, pois é necessário discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos (FREIRE,1998,p.16).

Essa problematização leva a compreensão de que o ato de ensinar se configura como uma ação complexa, onde o docente é um sujeito que de certa forma constrói saberes do seu cotidiano e de sua relação com os jovens e adultos, por isso ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação (FREIRE, 1998, p.20).

Quando se estuda e analisa essa instância da EJA, ressalta-se a possibilidade do diálogo entre as diferentes concepções de entendimentos das modalidades de ensino. Tornando-se assim um campo de inquietações presentes nas escolas.

Fala-se então de uma educação enquanto modalidade própria que avançou em concepções de educação e formação humana, em que o estudante não estará apenas sendo alfabetizado, mas em reparar ou completar esta lacuna (ARROYO, 2005).

Por isso, quando se refere ao processo de alfabetização,o educador precisa desenvolver, juntamente com seus alunos metodologias de letramento e linguagem mais avançadas, onde esses métodos educativos ultrapassem a função reprodutora, já que ele está apoiado em um conhecimento adquirido. É quando o educador depara-se com um grande desafio, pois a alfabetização de jovens e adultos corresponde a uma compreensão dessa etapa ensino-aprendizagem.

Neste sentido Emília Ferreiro (1987), fala sobre um aspecto que não foi ainda explorado que proporciona ao educador informação que podem levar a um método mais eficaz em sua prática. Que os alunos da EJA em processo de alfabetização, desenvolvem significados para esse processo, oferecendo uma abrangência ao seu conhecimento sobre a escrita e a linguagem, e que isso ocorre

através da interação com outras pessoas, impulsionando o aluno a um domínio da escrita e da leitura.

Quando refere-se à escrita e a leitura, a escola possui um lugar especial, é nela que os jovens e adultos se alfabetizam e refletem sobre a escrita, como afirma Magda Soares:

considera-se que é à escola e a escolarização que cabem tanto a aprendizagem das habilidades básicas de leitura e de escrita, ou seja, a alfabetização quanto o desenvolvimento (...) das habilidades, conhecimento e atitudes necessárias ao uso efetivo e competente da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, ou seja, o letramento (2003,p.89).

No mundo contemporâneo essa habilidade da escrita e da leitura está condicionada ao acesso de informações que o educando necessita para a tomada de decisões participativa no meio em que vive. Para isso é fundamental a participação do professor neste processo de alfabetização, pois ele passa a ser compreendido pelo jovem e adulto.

Como já escrevia Freire (2005), essa compreensão é proporcionada também através de “temas geradores”, assim a uma interação entre o educador e o educando, resultando em uma metodologia mais sedutora. Neste sentido, Emília Ferreiro (1987) e Paulo Freire (2005) concordam que os temas não podem ser aleatórios, eles precisam estar coerente com o contexto, oferecendo ao jovem e adulto o aperfeiçoamento da leitura e escrita assim como Arroyo afirma:

a alfabetização, (...), adquire outra qualidade, onde a apropriação da leitura se vincula com novas condições humanas, com a capacidade de se envolver e participar em novas práticas políticas, sociais e culturais. Isto é, de se desenvolver como sujeitos de se humanizar (ARROYO, 2001, p. 17).

Ao final de tudo, é bom lembrar que esse processo de alfabetização inicia-se a partir de um sujeito, e ele que acaba criando e constituindo uma escrita e uma leitura.

Durante décadas tem-se buscado uma metodologia e prática de ensino que seja coerente com o intelectual dos jovens e adultos, neste processo discutiu-se muito sobre a prática de alfabetização, e, no entanto não se obtinha um acordo sobre os estudos e pesquisas, pois a metodologia aplicada tornava-se inadequada a educação da EJA.

É o que acontecia na década de 70, quando se usavam cartilhas como metodologias de ensino de jovens e adultos. Atualmente isso vem persistindo através da aplicação de métodos e práticas criadas por outros, resultando em um conhecimento bitolado. Por isso Freire tem buscado novas práticas educativas que fazem refletir sobre isso.

A alfabetização não pode ser reduzida a um aprendizado técnico-linguístico, como um fato acabado e neutro, ou simplesmente como uma construção pessoal intelectual. A alfabetização passa por questões de ordem lógico-intelectual, afetiva, sócio-cultural, político e técnico (FREIRE, 1998, p.60).

A partir dessa reflexão percebe-se que os educadores buscam adequar novas metodologias à realidade do educando, procurando sair da padronização das cartilhas, e sim evidenciando o verdadeiro papel do professor, que é de ser a ponte entre o aprendizado e o conhecimento já adquirido do aluno.

Entre os vários pesquisadores e estudiosos, o professor deve ter capacidade de motivar seus alunos constantemente, pois para eles se tornam um desafio, tanto para o próprio educador quanto para as esferas políticas, pelo aspecto dos mesmos buscarem, entre muitas evidências a própria inclusão social.

Diante disso, é preciso repensar as ações pedagógicas, que serão importantes para esses jovens e adultos que buscam conquistar sua escolaridade e contra partida sua visibilidade, considerando os aspectos sociais, históricos e culturais do sujeito.

2.3 MOTIVOS QUE TRAZEM O JOVEM E O ADULTO DE VOLTA A ESCOLA.

Dentro de todas as esferas de debate referente à educação, encontramos cada vez mais caminhos que levam à alfabetização de jovens e adultos. E isso pode se dar devido a amplitude do ensino da EJA, que tem todo seu processo iniciado antes dos anos 90, quando se implantou um sistema de ensino como objetivo de acelerar o processo de escolarização de jovens e adultos.

Desde então, vive-se um processo de grandes transformações na sociedade, onde a principal idéia é que no mundo moderno quem detêm o domínio

da escrita e da leitura possui a superioridade. Pensando nisso, encontram-se sujeitos mergulhados nos mistérios do letramento.

Neste sentido, o espaço escolar é um dos primeiros desafios, pois não estava presente em sua vida enquanto se constituía de responsabilidades. A escola foi na verdade ficando para trás juntamente com os sonhos de crianças, apesar de seu sonho nunca ter se apagado. E os motivos que levaram esses jovens e adultos a freqüentarem a educação da EJA são variados, muitas vezes extrapolando os muros da escola, como a própria qualidade da Educação (MOLL,2004,p 12).

2.4 OS JOVENS NA EDUCAÇÃO DA EJA.

A Educação de jovens e adultos, como já foi mencionando anteriormente, é uma modalidade a qual visa a alfabetização e a própria escolarização dessas pessoas para o seu aperfeiçoamento enquanto ser social e profissional. No entanto esse sistema educacional tem apresentado uma renovação em alguns aspectos, como por exemplo, ao relacionado a idade de seus participantes, que no início era destinado aos adultos ou jovens que de uma certa forma não puderam freqüentar a escola. Hoje presenciamos uma grande diversidade desses educandos, com uma variação de faixa etária muito baixa.

Através de estudos e pesquisas evidenciamos essa presença na modalidade, pois tem proporcionado mudanças no cotidiano escolar e nas próprias relações que se estabelecem entre os sujeitos, isso decorrente de fatores pedagógicos, legais e estruturais fazem com que muitos jovens procurem cada vez mais esta modalidade e a cada ano mais precocemente (BRUNEL, 2004,p.19).

Considerando o aspecto legal, quando a Lei nº 9394/96 reduz para 15 e 18 anos a idade mínima para que os jovens prestem os exames para a conclusão do Ensino Fundamental e Médio, respectivamente, junto à Secretária de Educação de Estado. No contexto do aspecto pedagógico dá-se em decorrência do processo migratório da escola regular para a modalidade EJA, que é marcada por diversas justificativas que vão desde a desmotivação, causada pelas constantes repetições de anos até a importância do estudo para a vida e inserção no mercado de trabalho (BRUNEL, 2004,p.09).

Além desses aspectos, verifica-se também a falta de interesse com a escolaridade, deixando para mais tarde se empenhar em adquirir conhecimento científico. Muitas vezes isso proporcionado devido ao distanciamento da escola de sua casa, como também pela própria oferta de conteúdos curriculares formais, muitas vezes considerados pelos jovens pouco interessante.

Resumindo, esse jovem possui uma história da qual é diferente dos seus colegas de classe em relação a sua trajetória familiar, social, econômica e política, que vem causar uma certa desigualdade entre ele e a escola, motivando-o assim a abandonar o ensino regular.

Quando ingressa na educação de jovens e adultos, eles precisam aprender a conviver com outras realidades, por mais que se encontra com educandos da mesma idade, ele também terá a presença de outros adultos com variedade de idade, com experiências de vida diversa, com linguagem própria e com hábitos considerados conservadores.

No entanto, esse jovens dão mais uma oportunidade a si próprio e a instituição de garantir a permanência na escola e a conclusão dos estudos, principalmente por que eles encontram professores e o currículo organizado de forma a levar em conta a pluralidade das pessoas.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho é produto de uma pesquisa com abordagem qualitativa, composta de pesquisa bibliográfica com compreensão da análise realizada. Sendo que a finalidade da pesquisa foi colocar o investigador diretamente relacionado com o que foi escrito, isto é, possibilitar um contato direto com a pesquisa.

Essa pesquisa é de campo, para obtermos uma melhor compreensão da realidade do fenômeno investigado, pois segundo Gil (2001, p.68), é aquela onde é possível etapa que pode ser observada na maioria dos estudos caracterizados como estudo de campo.

Por ser de cunho social, isso a qualifica como qualitativa, por preocupar-se com a interpretação e com o significado do estudo realizado.

3.1 LOCAL DA PESQUISA

O campo de pesquisa é o CEEBJA do Município de Santa Helena que oferece o ensino fundamental e médio a uma clientela que busca a sua visibilidade enquanto agentes participativos da construção da identidade de uma sociedade através de um questionário pré-estabelecido (apêndice).

O campo de pesquisa será no CEEBJA de Santa Helena do próprio Município, localizado na Rua Minas Gerais n 1233, sendo que a estrutura física pertence ao Estado, no entanto durante o período matutino e vespertino funciona o Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série (1º ao 5º ano), no período noturno é oferecido a educação de jovens e adultos, o CEEBJA.

O centro de atendimento conta com a participação de aproximadamente de 500 alunos, uma coordenadora de ações pedagógicas, uma supervisora-orientadora, uma diretora, um secretário, duas zeladoras e duas auxiliares administrativas que procuram atender com qualidade e desempenho a clientela que ao longo dos tempos foi sendo marginalizada e excluída da sociedade.

3.2. TIPOS DE PESQUISA

Este trabalho se utiliza de uma pesquisa bibliográfica fundamentada em Arroyo (2005), Cury (2004), Moura (2006), e é um trabalho voltado à pesquisa de campo com abordagem qualitativa por ser de cunho social e por buscar compreender e interpretar o aspecto de relevância, para concretizá-lo, o instrumento de coleta de dados será através de um questionário envolvendo alunos de uma escola pública do Município de Santa Helena o CEEBJA.

Segundo Gil (2001), essa prática é uma metodologia relevante entre o mundo real e o sujeito, pois se trata de um vínculo entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O objeto de pesquisa foram 40 alunos do CEEBJA de Santa Helena, que foram de foram escolhidos de forma aleatória e que por varias razões estiveram longe do conhecimento científico, e que agora buscam aperfeiçoar seu conhecimento através da escola estes alunos representam 10% do total dos alunos da escola.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O estudo em questão foi realizado através de uma análise bibliográfica antecedendo uma pesquisa de campo, onde foram distribuídos questionários (apêndice) com 5 questões mistas, ou seja algumas eram abertas e outras fechadas para os jovens e adultos de ambos os sexos a participarem do processo de investigação. Os mesmos responderam um questionário que abordou a presença dos adolescentes na educação de jovens e adultos no CEEBJA de Santa Helena.

3.5 ANÁLISES DOS DADOS

A analise dos dados foi realizada através de amostragem, que possibilitou a contextualização e a necessidade da prática educativa, onde a prática de aprender

para o aluno seja mais que aprender, mas sim uma oportunidade de começar uma nova vida, fundamentada no conhecimento científico.

A leitura dos questionários, onde os dados foram analisados e tabelados, e os resultados representados em textos, tabelas e gráficos foram confrontados com a leitura abordada na fundamentação.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados da pesquisa realizada em 2011, com uma amostra de 40 educandos do CEEBJA – Santa Helena, quanto aos motivos da presença dos adolescentes na educação de jovens e adultos em Santa Helena. Com relação ao perfil dos educando pesquisados, pôde-se constatar que a maioria era do sexo feminino: 65%, enquanto 35% correspondiam ao sexo masculino, como podemos observar no gráfico a seguir:

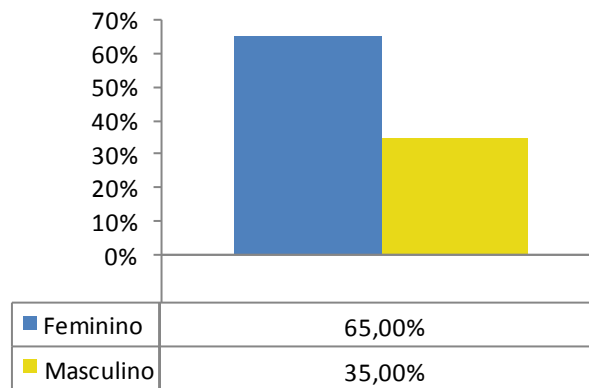
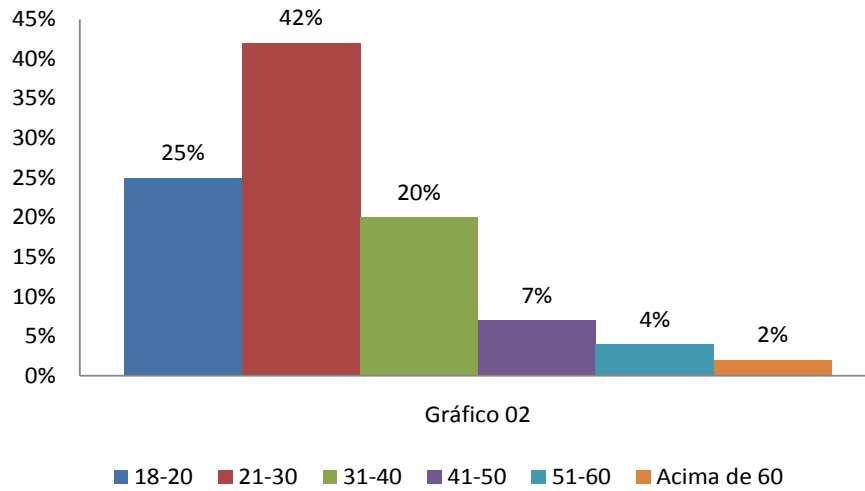


Gráfico1

Fonte: Maffissoni (2012)

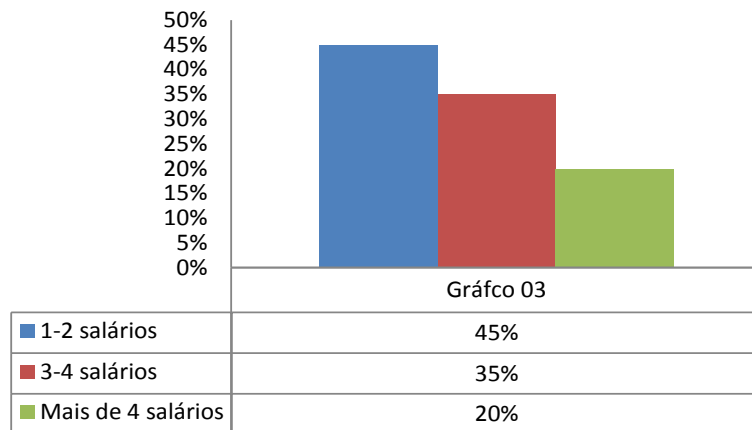
Através desse índice relevante podemos supor que as mulheres têm mais interesse pelos estudos que os homens, ou estes não podem estudar. Um dos prováveis motivos é de que os homens dão mais importância ao trabalho do que a educação, e para eles o trabalhar continua sendo o caminho a trilhar.

Com relação à idade dos educandos entrevistados, percebe-se que a maioria (42%) possui entre 21 e 30 anos (Gráfico 02).



Fonte: Maffissoni (2012)

Com relação à renda familiar dos alunos entrevistados, 45% relatam receber entre 1 e 3 salários mínimos, conforme o gráfico 03:

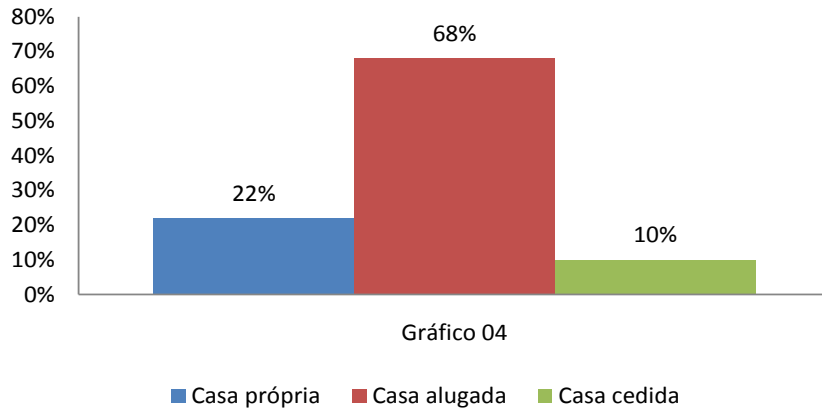


Fonte: Maffissoni (2012)

A esse respeito Arroyo (2001), diz que:

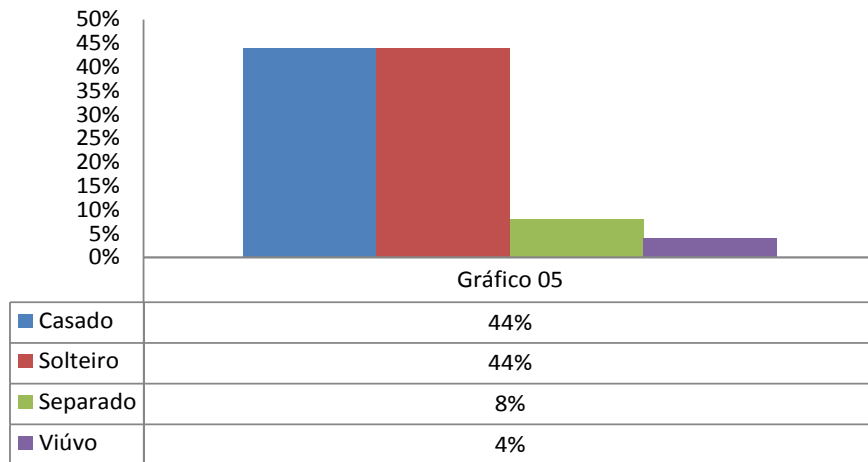
É essa escola das classes trabalhadoras que vem fracassando em todo lugar. Não são as diferenças de clima ou de região que marcam as grandes diferenças entre escola possível ou impossível, mas as diferenças de classe. As políticas oficiais tentam ocultar esse caráter de classe no fracasso escolar, apresentando os problemas e as soluções com políticas regionais e locais.

O questionário abordou na seqüência qual o tipo de moradia dos alunos da EJA, e foi possível observar que a maioria dos educandos mora em casa alugada (68%), enquanto 22% mora em casa própria e apenas 10% em casa cedida, os resultados foram transcritos a seguir:



Fonte: Maffissoni (2012)

Sobre o estado civil os educandos responderam conforme o Gráfico 05:



Fonte: Maffissoni (2012)

Dentre os aproximados 450 alunos, a pesquisa nos revela que a grande parcela dos alunos está na modalidade devido à falta de oportunidade de freqüentar

a escola no seu devido tempo, pois no momento era necessário o campo do trabalho para ajudar na renda familiar, o que dificultava conciliar os estudos com o trabalho. E hoje eles encontram a possibilidade de iniciar ou dar continuidade aos seus estudos através da EJA, por ser um estudo ofertado no período noturno e de forma mais flexível, pois é o educando que opta como vai ser a sua presença na escola através da escolha das opções de estudo que é ofertado seja ele de forma coletiva ou individual. Como nos relata um dos alunos pesquisados:

“Comecei trabalhar desde criança na roça, a escola ficava longe, e naquele tempo era mais importante ajudar em casa, hoje sou pedreiro e vi a necessidade de saber a ler e a escrever melhor para poder atender melhor os meus clientes”.

Por esses e outros motivos, muitos deixaram os bancos escolares, como se pode observar no gráfico 06 abaixo:

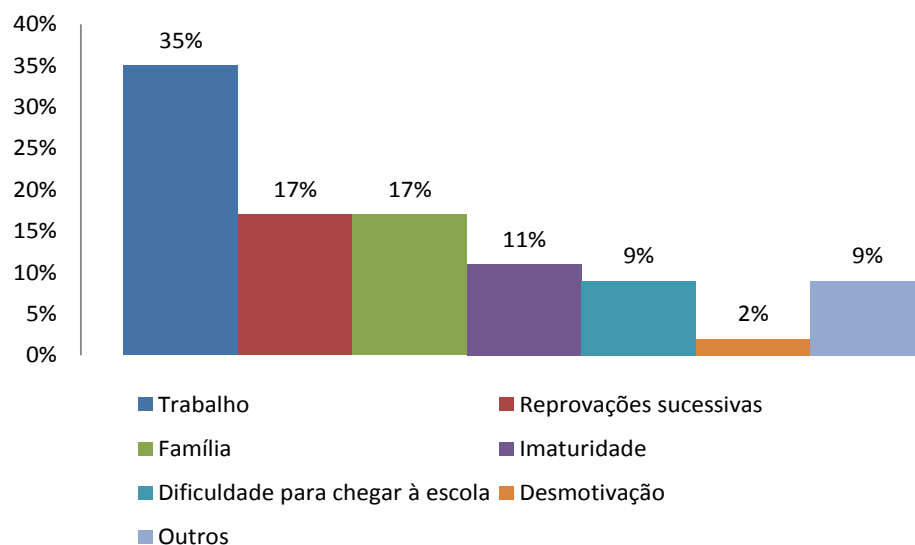


Gráfico 06

Fonte: Maffissoni (2012)

É possível observar que o maior motivo da evasão escolar é em decorrência do trabalho (35%), seguido das reprovações excessivas (17%) e da família (17%).

Foi possível verificar que o maior motivo de os educando procurarem a escola depois de alguns anos afastados está na fixação de sua identidade como ser social e participativo. Isso é evidenciado em 62% nos depoimentos dos alunos quando eles relatam a necessidade de estar se aperfeiçoando para o trabalho, onde poderá oferecer um melhor atendimento aos seus clientes com o aperfeiçoamento do domínio das letras e da interpretação, pois acreditam que a escolaridade abre novas portas.

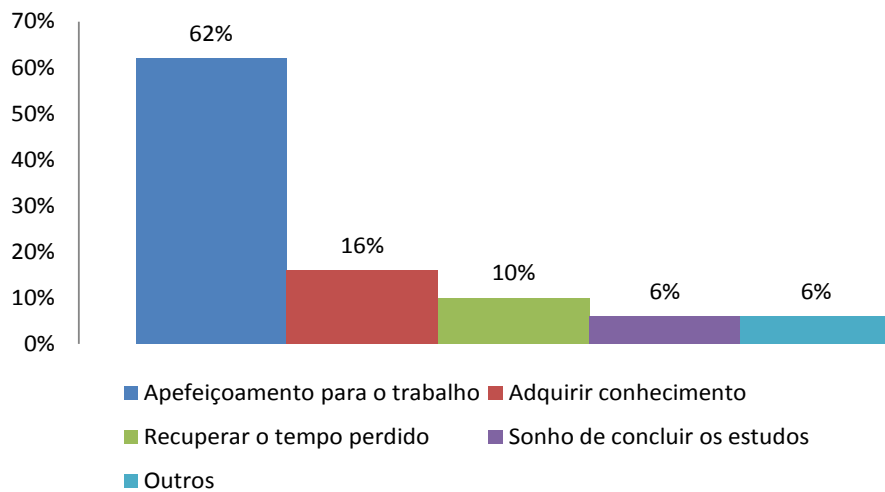


Gráfico 07

Fonte: Maffisoni (2012)

Pode-se também perceber a importância dos estudos através de alguns depoimentos dos próprios educandos:

“Com o tempo a gente passa a ter uma outra visão da vida, e sem o estudo, é como se a gente não fizesse parte da sociedade, além do mais, sem estudos, a gente não sobrevive, por que hoje em dia o trabalho exige conhecimento”.

“Porque só agora percebi que o estudo é tudo na minha vida e que ninguém vai poder tirar de mim o que consegui e com isso eu posso ter uma profissão melhor”.

Essas declarações acima apenas comprovam a observação feita por Cavalcanti (1999, p. 40):

[...] a idade adulta traz a independência. O indivíduo acumula experiências de vida, aprende com os próprios erros, apercebe-se daquilo que não sabe e o quanto este desconhecimento faz-lhe falta. Escolhe uma namorada, ou esposa, escolhe uma profissão e analisa criticamente cada informação que recebe, classificando-a como útil ou inútil.

Pode-se perceber as dificuldades que os jovens encontram com a estrutura da família em relação à renda familiar, provocando uma instabilidade na vida deles, pois os mesmos acabam se envolvendo com o uso de drogas, a exploração juvenil e a violência, isso fica claro quando verificamos que 10% dos alunos entrevistados já estiveram envolvidos com algumas dessas situações, e que no momento a escola deixa de ser a prioridade, e quando buscam resgatar a vida intelectual estão fora da faixa de idade permitida para freqüentar a sala de aula, restando a opção da educação de jovens e adultos.

No entanto, verificou-se que esse aluno encontra na EJA a educação que permite a ele estar mais envolvidos com a sua realidade e experiências, pois é nela que ele pode participar com suas histórias de vida, compartilhando com outros suas frustrações e anseios. Isso permite, desta forma, abrir um espaço para se discutir a realidade concreta a se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida (FREIRE, 2005, p.30). Dos alunos entrevistados 20% tiveram envolvimento com algum tipo de violência e hoje fazem uma análise de como isso os prejudicou enquanto sujeito político e socioeconômico.

“Pensava que só com a violência poderia ter o domínio e controle de todos que estavam a minha volta e com a minha vida, não é verdade, hoje dou conselhos para os meus irmãos mais novos, que eles devem estudar, ser alguém, assim as pessoas vão olhar não com preconceito (...)”

Compreender tudo isso, é estar à disposição das histórias e de suas palavras nunca ditas e nem escritas. Essa bagagem de conhecimento passa a ser um grande desafio aos educadores, onde são apresentadas novas lições que tornam a escola cada vez mais atrativa e desafiadora.

Como a história dos alunos que enfrentam a chegada do primeiro filho ainda na adolescência, afastando-se dos estudos para dar assistência ao seu filho. Neste caso isso ocorre mais freqüentemente entre as meninas de 15 a 18 anos, com um

percentual de 15%, em relação aos meninos que chega a 10%. Após o período de afastamento os mesmos procuram outra modalidade de ensino, principalmente por que não dispunham do tempo integral para dedicarem-se aos estudos, precisam neste momento concluírem os mesmos em um período mais curto, e a educação de jovens e adultos permite isso, além de poder trocar experiência com pessoas mais adultas, já que suas responsabilidades são outras além de estudar.

O avanço dos alunos neste espaço de aprendizagem revela que os mesmos não estão ai só para ler e escrever, mais sim compreender que as mesmas atividades assumem uma dualidade de sentidos, o de possibilidades, de transparência e principalmente o de produção.

E que, além de tudo, é preciso entender que um dos motivos dos jovens estarem procurando se matricular na educação de jovens e adultos esta também na falta de qualidade do sistema de ensino que causa a evasão por reprovação, por desmotivação, pela distância da escola e por decisão do gestor. Podemos verificar esta exposição quando analisamos as entrevistas dos educando de Santa Helena na EJA. A maior porcentagem esta relacionada a esses aspectos, principalmente a evasão por reprovação com 17%; devido à falta de motivação e incentivo 2%, por serem jovens e adolescentes eles estão cheios de anseios, e a escola e as aulas não oferecem atrativos, por isso o professor e suas práticas pedagógicas precisam ser constantemente vivenciadas. E, que ensinar não é transferir conhecimento mais criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção (FREIRE, 2005, p.47).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desta pesquisa foi possível concluir que muitos dos educandos do CEEBJA – Santa Helena, não tiveram acesso à educação e, quando esta estava presente, os mesmos não puderam permanecer na idade própria na Educação Básica pelos mais diversos motivos. É fato que a necessidade de trabalhar e o desestímulo por repetidas reprovações são provavelmente as principais causas. É difícil identificar todos os motivos que impedem ou dificultam o cidadão a ter acesso e a permanecer na escola, porque estes motivos são sinérgicos. Porém, o mais importante é poder identificar esses motivos, pois desta forma permite que as práticas pedagógicas e as políticas públicas que envolvem a formação de jovens e adultos sejam revisadas e adequadas as suas necessidades.

Percebe-se que os alunos da EJA são jovens e adultos que estão inseridos no mercado de trabalho, ou que ainda esperam nele ingressar e que não visam apenas à certificação da escolaridade para manter sua situação profissional, mas que planejam concluir o Ensino Médio para ascender socialmente e profissionalmente, rompendo barreiras preconceituosas, geralmente transpostas em função de um grande desejo de aprender.

Outra questão que deve ser levada em consideração é a de que muitos destes jovens e adultos, quando chegam à unidade de ensino, em geral estão desgastados, desmotivados, com históricos de repetência de um, dois, três anos ou mais, necessitando que o professor lhes ajude a recuperar a auto-estima na sala de aula e, muitas vezes, na sua vida particular. Nesse sentido, o papel do professor nesse processo é de extrema importância, pois muitos jovens se sentem perdidos diante da realidade do saber, em relação ao emprego e a importância do estudo para a sua vida e para a inserção no mercado de trabalho.

No caso dos jovens, a EJA é considerada como um meio de reconstruir suas vidas frente às situações que ocasionaram a interrupção de seus estudos. Além disso, é vista como um espaço propício para ampliar suas potencialidades, e onde se sentem reconhecidos e acolhidos nesse ambiente.

Tendo em vista a complexidade dos problemas enfrentados pelas escolas públicas brasileiras, pouco ou quase nada se pode exigir, tanto por parte dos pais como por parte dos profissionais da escola. O que poderia ser feito é permitir à

escola que se discuta a relação entre o professor e o aluno entendendo que a mesma transcende o espaço da sala de aula, uma vez que a formação educacional abrange a vida social, econômica, política e cultural desses jovens.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. **A educação de jovens e adultos em tempo de exclusão. Alfabetização e Cidadania:** Revista de educação de jovens e adultos. São Paulo, n.11, p. 9-20, 2001.
- BRASIL. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio.** Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, MEC - Documento base, Brasília, dezembro de 2007.
- BRUNEL, Carmen. **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos.** Porto Alegre: Mediação, 2004.
- CAVALCANTI, R. A. Andragogia: a aprendizagem de adultos. **Revista de Clínica Cirúrgica da Paraíba**, [s.l.], a. 4, n. 6, jul. 1999.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. **Por uma nova Educação de Jovens e Adultos.** In: TV Escola, Salto para o Futuro. Educação de Jovens e Adultos: continuar... e aprender por toda a vida. Boletim, 20 a 29 set. 2004. Disponível em: <http://www.tvbrasil.com.br-boletins2004-eja-index.htm>. Acesso em: 04 set.2006.
- FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo.** São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** Rio de Janeiro. Paz e terra, 1983.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.^a edição.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas,1999,In. Silva, E.L. da e MENEZES, E.M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 3 Ed. Revisada e atualizada. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001. Disponível na internet via www. URL: Acesso em 01 de maio de 2011.
- MOLL, Jaqueline, org. : Sita Mara Lopes Sant'Anna...[et al.] – **Educação de jovens e adultos.** Porto Alegre: Mediação, 2004. 144p.
- MOURA, Tânia Maria de Melo. **A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos:** contribuições de Freire, Ferreiro e Vigostsky.-4.ed.rev. e ampl.- Maceió: EDUFAL,2006.237p.

SOARES, Magda. **Letramento e escolarização**. In: RIBEIRO, Vera Masagão. (Org.) Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001. São Paulo: Global, 2003. P. 89 – 113.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a didática**. 21. ed. Ver. E atual. Campinas, SP: Papirus, 2004.

APÊNDICE

A) PERFIL DO ALUNO.

1 - SEXO: feminino () masculino ()

2- IDADE: 18 a 20 (...) 21 a 30 () 31 a 40 () 41 a 50 () 51 a 60 ()

Ou mais ()

3- RENDA FAMILIAR: 1-2 salários mínimos () 3-4 salários mínimos () mais que 4 salários mínimos ()

4- MORADIA: própria () alugada () cedida ()

5- ESTADO CIVIL: casado () solteiro () outros ()

6- LOCALIDADE DE MORADIA : zona urbana () zona rural ()

7- PROFISSÃO :.....

B) MOTIVO DE VOLTAR A ESCOLA

1) Por que você está inserido ou optou por estudar na modalidade EJA?

Emprego () Salário () Curso superior () Conhecimento
Pessoal () Outros ().

2) O que fez você parar de estudar?

Distancia da escola () Gravidez precoce () Reprovação e evasão ()
Desmotivação () Decisão do gestor () Problemas financeiros ()

3) O que você espera da EJA?

.....

.....
.....
.....

4) Depois de freqüentar a EJA, você pretende seguir seus estudos ?

Sim () Não () Talvez ()

5) O que você espera fazer com o conhecimento das letras?

- a) () aperfeiçoar a renda.
- b) () buscar maior participação social.
- c) () buscar mais informações.
- d) () poder ajudar outras pessoas.
- e) () outras